

Presidente da CNseg vê com otimismo o futuro do mercado segurador brasileiro

Dyogo Oliveira ressaltou novo ciclo econômico, federativo e político para o país e, conseqüentemente, para o ecossistema segurador na EXPO ABGR 2023

Hoje (10), durante sua participação no primeiro dia da Expo ABGR 2023, no painel “As Instituições: Desafios, Tendências e Oportunidades do Mercado Segurador”, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira, ressaltou seu otimismo em relação ao futuro do País. “Eu vejo um mundo cada vez mais estável e cada vez mais propício para o crescimento econômico rumo ao desenvolvimento da humanidade”, frisou o executivo.

Durante sua fala, ao lado de Carlos Roberto Queiroz, diretor da Susep; Antônio Trindade, presidente da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg); Rafaela Barreto, vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Resseguros, e Luíz Otávio Artilheiro, superintendente de finanças corporativas da Eletronuclear, que também participavam do painel, Oliveira destacou que em um período pós-pandemia, com a retomada tímida do poder econômico da população, e a proximidade com as lideranças políticas, no futuro, os riscos serão mitigados. O que, para o mercado segurador que trabalha exclusivamente com riscos, é algo positivo. Tendo em vista que com um cenário mais saudável, não será necessário que seguradoras e resseguradoras deixem um valor tão expressivo de capital para cobrir riscos futuros.

Na ocasião, fazendo uma análise de desempenho do PIB, o presidente da CNseg lembrou que desde 2013 não há crescimento no indicador, mas que, com o pós – pandemia, é possível observar um novo cenário, com crescimento elevado e taxas de juros mais baixas. Somando isso a importantes reformas, estas incentivadas pela própria Confederação, é possível criar um bom mercado para os negócios.

Sobre a dedicação em desenvolver melhorias para o ecossistema regulador, Oliveira destacou duas novas iniciativas que contribuem para o momento de otimismo: a política de acesso aos produtos do mercado, direcionadas pelo próprio Governo Federal; e a política de atração de resseguros, a qual também foi citada como intenção de contribuição pelo Ministro da Fazenda, Fernanda Haddad, durante sua última conversa com a entidade.

Por fim, o presidente da CNseg também comemorou o andamento do PLC 29/2017, que após sugestões de ajustes e encontro com Haddad, passou para aprovação do Senado. A legislação prevê mudanças consideráveis para o setor e contribui fortemente para o cumprimento da meta do Plano de Desenvolvimento do Mercado Segurador (PDMS), que traz a perspectiva de que o setor possa contribuir com 10% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil até 2030.

“Eu vejo um mundo cada vez mais estável e cada vez mais propício para o crescimento econômico rumo ao desenvolvimento da humanidade”, frisou Oliveira.

Fonte: CNseg, em 10.10.2023
